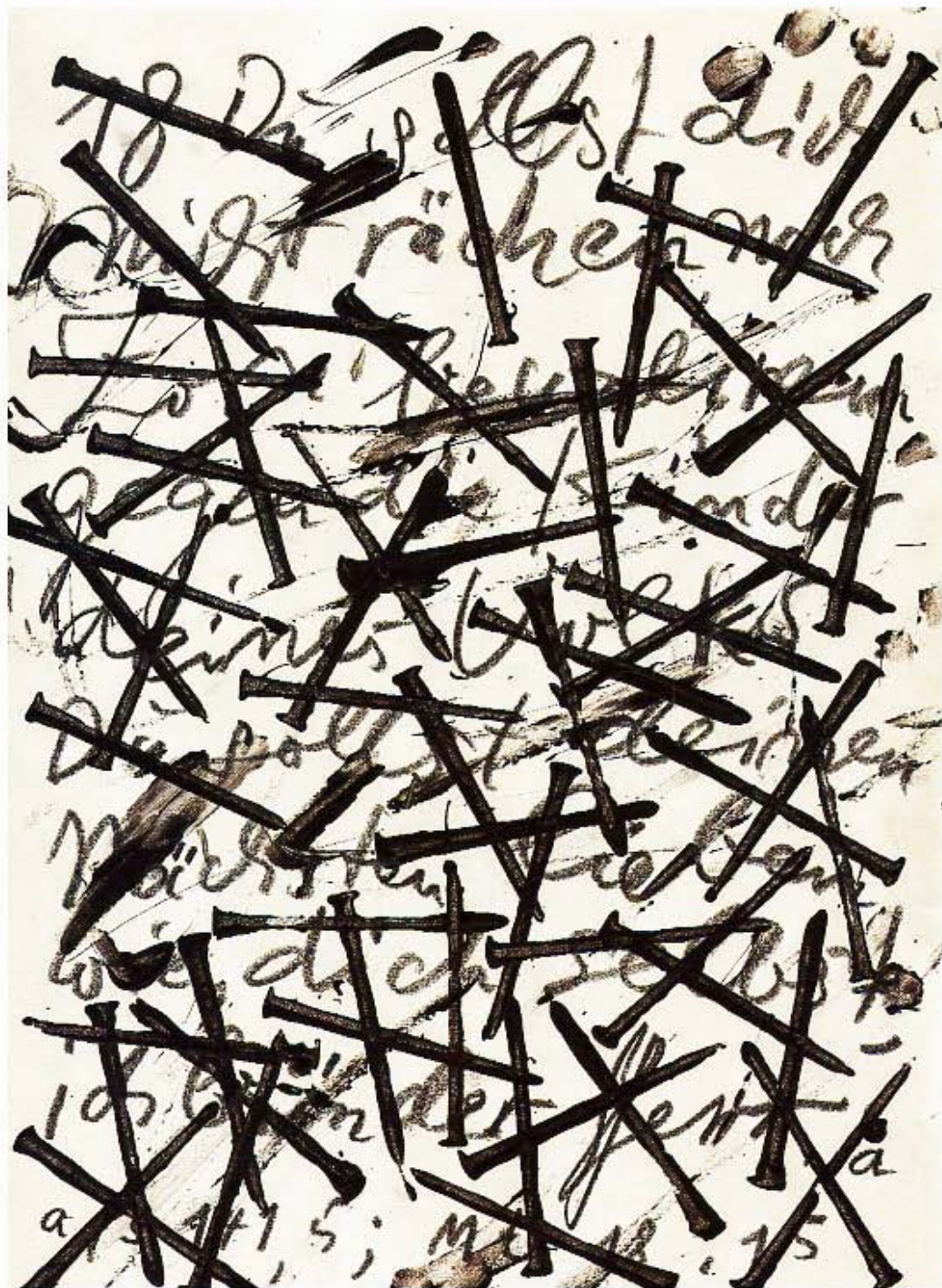


Deutschland

P Nº2/2002 Abril/Maio € 2,56 www.magazine-deutschland.de



DIÁLOGO DAS CULTURAS

Política

Renovação em Cabul:
esperança em vez de ódio

Europa

Recomeço:
a Convenção reunida

Design

"Made in Germany":
clássicos de amanhã

■ Arte

Entre dois mundos

Cosmopolitas, nômades, «global players» – três artistas brasileiros contemporâneos residentes na Alemanha

Eliana De Simone

Quase não se tem dúvida de que a mobilidade é um conceito que pode caracterizar exatamente o novo século. Também a existência do mito de uma "globalização" cultural é indicio de que o significado de local e universal nunca foram tão relativizados como agora. Cristina Canale, Alex Flemming e Luzia Simons são artistas brasileiros que vivem já há muitos anos entre a sua pátria originária e a Alemanha; biografias transculturais num mundo móvel. As listas de suas exposições unem evidentemente Stuttgart e São Paulo, ou Berlim e Salvador. Os caminhos que os trouxeram à Alemanha em finais da década de 80 e começo da década de 90 não foram nada fáceis. Paris ou Lisboa, por exemplo, serviram de estações intermediárias. Hoje, apesar de Canale e Flemming terem seu domicílio principal em Berlim e Simons, em Stutt-

gart, estes artistas estão frequentemente em São Paulo, Rio de Janeiro, Nova York ou em outros lugares. Mas a essência das suas obras continua sendo a arte brasileira. E com que intensidade se nota o "brasileiro" na expressão desses artistas? Dado que a cultura brasileira é um produto híbrido, eles dispõem de uma ampla base de influências, fontes e inspirações. O encontro, a estratificação e a fusão de componentes europeus, indígenas, africanos e asiáticos levaram a um resultado contrário ao da exclusão. Mas cuidado com clichês exóticos, pois o "ser diferente" dos brasileiros pode também estar surpreendentemente próximo da cultura ocidental, permanecendo, porém, "diferente". Estes três brasileiros residentes na Alemanha já se encontraram muitas vezes em exposições, como na mostra "Brasilianischer Blick", na Casa das Cultu-

ras do Mundo, em Berlim, ou em outras mostras por ocasião do "Festival Brasileiro" de Ludwigshafen.

Três temperamentos, muitas idéias

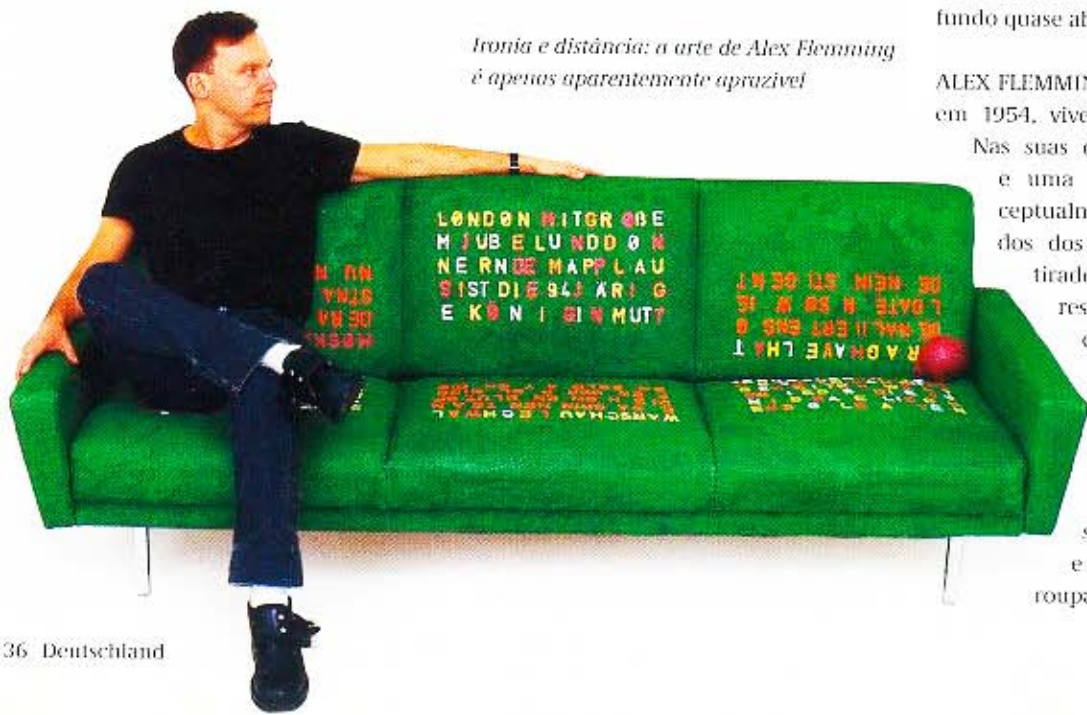
A pintora Cristina Canale, nascida no Rio de Janeiro em 1961, vive na Alemanha desde 1993. Naquela ocasião, ela viera com uma bolsa de estudos do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), para a Academia de Artes de Düsseldorf. Sua obra representa um dos mais interessantes impulsos da pintura contemporânea brasileira. Ela começou seu caminho com a renovação da tradição da pintura paisagística: quadros de grandes dimensões com uma temática determinada – ilhas, arquipélagos, vulcões, vales, cachoeiras tropicais, sendo que a diluição parcial das figuras é um claro indicio de abstração.

Mas um olhar hábil reconhece nessas paisagens quase fantásticas fragmentos dos contornos curvilíneos do Rio de Janeiro. Em outros trabalhos, o detalhe "explode", despedaçando-se em fragmentos. Nas pinturas atuais que foram expostas em Berlim, em 2001, o sistema de composição sofreu uma transformação, concentrando-se: o objeto destaca-se do fundo quase abstrato.

ALEX FLEMMING, nascido em São Paulo, em 1954, vive em Berlim desde 1992.

Nas suas obras dominam a ironia e uma distância calculada conceptualmente. Os objetos, isolados dos seus contextos comuns, tirados frequentemente de resíduos e envernizados com cores brilhantes, transformando-se em objetos de arte provocantes. Depois de uma série de animais empalhados e embalsamados seguiu a série de letras desenhadas e de pequenos retalhos de roupas sobre o tema da soli-

Ironia e distância: a arte de Alex Flemming é apenas aparentemente aprazível





*Encenação distanciada:
da série "Através dos Espelhos",
de Luzia Simons*

dão. Da mesma maneira que os cadáveres de animais, os retalhos de roupa usada, que foram uma vez invólucros de corpos, estão ali, agora, vazios, como trofeus absurdos de existências passadas.

A obra de Flemming atingiu uma dimensão política com a sua série de móveis: na superfície lisa de poltronas e sofás foram compostas letras coloridas, em parte em alemão: vaidade, avidez, luta pelo poder e catástrofes são servidas sobre os lugares simbólicos da comodidade da Europa ocidental.

Uma mensagem mais explosiva ainda está contida no mais novo grupo de obras de Alex Flemming, os "Body Builders", que já foi exposto em São Paulo. Esta série, que começou a surgir em 1997, mostra desenhos de corpos de grande dimensão, sobre os quais são projetados os mapas de regiões que estão em crises e citações da bíblia. Eles dão a entender que não somente o homem já traz em si a guerra, mas que toda a história do mundo é uma consequência de confrontos e conflitos sanguíneos. Neste ano, os trabalhos de Flemming também estarão sen-

do expostos na Austrália e em Berlim. Sua galeria de Berlim irá dedicar-lhe um tema central na feira de artes "Art Frankfurt", a ser realizada em maio próximo. Além disso, ele está elaborando, no momento, com a cooperação do Ginásio de Potsdam, um projeto artístico de fachadas que já atraiu muita atenção por parte da mídia.

LUZIA SIMONS, nascida em Quixadá, em 1953, ficou conhecida na Alemanha como fotógrafa. Ela estudou Artes Plásticas em Paris, onde se ocupou principalmente com a escultura. Foi desse período criativo que surgiu seu interesse pela plasticidade do corpo. Na sua série de fotos, o tema gira em torno da realidade das imagens e do seu distanciamento. Sua série "Câmera obscura" reflete o erótico e, ao mesmo tempo, uma apreensão conscientemente distanciada. Os quadros da série "Através dos Espelhos", que Luzia Simons expôs em Havana em 2001, invocam recordações do teatro e da história da arte. Eles mostram figuras femininas rodeadas por peças de rou-

pa pesadas, por móveis escuros, por véus, por biombos, por espelhos e por lâmpadas: uma encenação sutil com uma técnica de distanciamento intencionada. Na sua série de fotos "Transit", mostrada no Württembergischer Kunstverein, em Stuttgart, em 2001, e exposta na Galeria SESC, em São Paulo, torna-se visível a controvérsia com a própria biografia. Luzia Simons une detalhes dos seus próprios passaportes e álbuns de fotografia, fazendo uma colagem que gira em torno dos seus próprios caminhos de vida. De maio a junho de 2002, esta fotógrafa estará expondo em Stuttgart sua série de fotos "Face migration - Sichtvermerke" que reúne retratos de imigrantes que encontraram uma nova pátria no Estado de Baden-Württemberg - da mesma maneira que ela própria.

O que une os três brasileiros na Alemanha? No nosso "mundo móvel", no qual as distâncias de espaço e tempo parecem se encolher cada vez mais numa velocidade de vendaval estonteante, como o filósofo Jürgen Habermas se expressa, Cristina Canale, Alex Flemming e Luzia Simons constroem uma própria estratégia de sobrevivência: eles redescobrem permanentemente as suas identidades culturais. ■



Esculturas "Câmera Obscura" 2001 - Luzia Simons - Foto: De Kroon

Pintura paisagística e abstração: Cristina Canale veio para a Alemanha como bolsista do DAAD